

RESPONSABILIDADE DOS ESPÍRITAS NA ELEIÇÃO

Aylton Paiva

“O espiritismo não cria a renovação social: a madureza da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de vista, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto do que qualquer outra doutrina para secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. Surgiu na hora em que podia ser de utilidade, visto que também para ele os tempos são chegados”. (in A Gênese, de Allan Kardec – ed. FEB). Esclarecem os Espíritos, em O Livro dos Espíritos, que o progresso moral decorre do progresso intelectual, porém nem sempre a ele se segue (Questão no. 780). Nós espíritas sabemos que temos um compromisso intransferível com a reforma íntima: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações. “ (Cap. XVII, item 4, “in fine” de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec). Porém, esse aperfeiçoamento pessoal deve se refletir em nossa atuação consciente para transformar a sociedade em uma sociedade justa e amorosa, pois advertem os Espíritos: “Numa sociedade organizada segundo as leis do Cristo, ninguém deve morrer de fome”, e adita Allan Kardec: “Quando praticar (o homem) a Lei de Deus, terá

uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade e ele próprio será melhor” (questão nº 930 de O Livro dos Espíritos).

Portanto, o espírita deve participar da sociedade e agir, com conhecimento e amor, nessa transformação, neste momento histórico da civilização humana. “Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XX, item 5º). Observando a ousadia da maldade e a confusão entre bondade e omissão, Allan Kardec indagou aos Espíritos: “Porque, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons? Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão.” (questão nº 932 de O Livro dos Espíritos – Ed. FEB). A resposta é clara e precisa, não permite dúvida àqueles que pretendem ser bons. A humanidade e, especificamente, a estrutura social brasileira, está precisando de transformações urgentes para coibir a ação dos maus que solapam os bons costumes, que semeiam a miséria, que se utilizam dos instrumentos da corrupção, da fraude e da mentira para atingirem seus objetivos egoísticos e antiéticos. Momento significativo para a transformação da sociedade é a realização de eleições para os poderes: Legislativo e Executivo.

Em breve seremos chamados às urnas. O espírita precisa estar consciente da sua responsabilidade nesse momento, seja pleiteando cargos eletivos, seja manifestando o seu voto. O voto é a expressão da vontade, é uma procuração que se passa ao candidato para que, se eleito, ele aja em nosso nome a bem da coletividade. É a maior manifestação de Amor ao povo que se pode oferecer. Não votar, anular o voto, é omitir-se, é apoiar as forças do mal, é permitir que os maus sobrepujem os bons. Para que o espírita tenha critérios de avaliação do candidato, deve comparar a conduta desse cidadão que pleiteia o cargo eletivo com a sua conduta na família, na atividade profissional, na sua atuação em outras atividades na sociedade e no exercício de outros cargos públicos, se já os exerceu. Para avaliar essa conduta, o espírita deve ter por base os princípios Éticos ou Morais constantes em O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, em sua terceira parte (Das Leis Morais) e, também, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 3, O Homem de Bem. Que, entre os “homens de bem” possamos encontrar, para nossa escolha votiva, os “espíritas de bem” candidatos. Entretanto, não se pode levar as questões político-partidárias para dentro do Centro ou Instituição Espírita. VOTE CONSCIENTE. VOTE COM AMOR! ☐

CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Neste período, estamos remetendo o boleto anual da Contribuição Social às Casas Unidas que parcelaram o seu compromisso e para àquelas que estão em falta com o esperado recolhimento. Por ser procedimento importante para a manutenção das tarefas da USE neste segundo semestre, pedimos a todos o cumprimento desta responsabilidade social. Aos órgãos solicitamos que facilitem este trabalho, dando esclarecimentos e informações aos que disto precisarem para que a ação seja compreendida e efetivada. Antecipadamente agradecemos pela atenção e fidelidade de todos para com a USE.

Diretoria Executiva Da Use - São Paulo, agosto de 2010.